

## PORTUGAL - ANAC AFIRMA QUE COM VENTOS FORTES MONTIJO NÃO É ALTERNATIVA À PORTELA

«Mais um argumento para juntar à discussão sobre o futuro do aeroporto da Portela. A Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC) afirma que a pista do Montijo ficará igualmente fechada sempre que os ventos fortes impedirem as aterragens na Portela. O fenómeno é comum nos meses de verão e tem sido ultrapassado com a utilização da pista secundária existente na capital, que a ANA - Aeroportos de Portugal quer fechar para construir um novo terminal. Assim sendo, os voos terão de ser desviados para os aeroportos alternativos, no caso Faro, Porto ou mesmo Madrid, a capital espanhola. **A autoridade aeronáutica** explicou, por escrito, ao Expresso que "uma vez que as pistas 03/21 [a principal da Portela] do Aeroporto Humberto Delgado e da pista 01/19 [referida como viável ao tráfego comercial no Montijo] possuem orientações semelhantes, existirá um aumento da probabilidade de alguns voos terem que divergir para outros aeroportos em caso de ventos fortes não alinhados com o eixo da pista". Ou seja, o Montijo, "em determinadas circunstâncias meteorológicas poderá não ser uma alternativa efetiva à pista 03/21 e nesse caso competirá ao comandante da aeronave divergir para outro aeroporto, declarado como alternante" pelas respetivas transportadoras. No caso da TAP, por exemplo, os destinos alternativos são, "desde que existam condições operacionais adequadas para tal [no local], o Porto e Faro, por norma. Fora de Portugal, será Madrid, por exemplo", adianta a transportadora. Apesar dos constrangimentos provocados pela alteração do rumo, a ANAC salienta que "em momento algum a segurança do voo e dos passageiros pode ser colocada em causa e a ANAC no âmbito das suas responsabilidades tudo fará para que as condições de segurança estejam sempre asseguradas". **Os controladores aéreos** confirmam a utilização específica dada à pista secundária (17/35) do aeroporto de Lisboa. "Esta pista é utilizada a pedido das tripulações, normalmente em condições de vento cruzado para a pista 03/21 [a principal], mas apenas em condições de voo visual, já que a pista 35 não dispõe de condições para aproximações por instrumentos e sendo cruzada com a pista 03/21, não permite a utilização simultânea das duas pistas", explica a entidade encarregue da monitorização do tráfego civil, NAV Portugal. **Os pilotos** afastam-se da 'turbulência' em torno das soluções para aumentar os voos na capital e pedem estudos técnico-operacionais, porque "até agora só conhecemos estudos comerciais", sublinha o presidente da Associação de Pilotos Portugueses de Linha Aérea, Miguel Silveira. O comandante acrescenta que é preciso continuar a estudar e que o secretário de Estado das Infraestruturas já garantiu que os pilotos, através da APPLA, "vão integrar o grupo de trabalho, pois são eles que ligam todo o sistema: utilizam as pistas, os terminais, as rotas...". A APPLA tem repetido que o fecho da pista 17/35 vai aumentar em 25% o risco operacional em Lisboa, no entanto, admite que o Montijo pode ajudar a minimizar o problema. "Se só existir a pista 03/21 [a principal] na Portela a 01/19 no Montijo é uma alternativa aceitável porque, em princípio, não será tão afetada pelo fenómeno *windshear* [mudança súbita na direção ou na intensidade do vento] porque não há interferências orográficas como na Portela, com a pista no meio da cidade", explica Miguel Silveira. E acrescenta: "Mas são precisos estudos operacionais" para tirar conclusões coerentes e definitivas.